ANO 6.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1927 N.º 1822

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ANTONIO VIEIRA PINTO

A musica

As sonatas de Beethoven

O estupendo empreendimento do insigne artista português acaba de receber a sua coroação com o ultimo concerto: não aludimos com essas palavras á vibrante homenagem a que se associou o chêfe do governo; ficamos "apenas„ dentro do dominio da Musica, que nos canta ainda no recanto privilegiado da alma onde só acede o que ha de imperecivel nas realisações humanas. As quatro sonatas escolhidas para fechar o ciclo foram a "patetica„, da 1.ª maneira ainda, mas em que Beethoven antevê — ou deixa antever — plenamente o seu destino; a op. 31 n.º 3, um documento perfeito do inegualavel ritmo Beethoveniano; a op. 90, um quadro de intimidade carinhosa; e a op. 111, a ultima sonata para piano de Ludwig van Beethoven, na qual nos transmitiu todo o palpitar do seu vasto coração com tanta intensidade que o recebemos esquecendo-nos quasi de que o intermediario são as ondas sonoras — assim como ele proprio escreveu essa sonata sem a percepção auditiva do material sonoro que o seu espirito ouvia porém, e ia coordenando e edificando.

Viana da Mota acabou de se transfigurar; tive a impressão de que todos nós não passávamos de sombras gosando uma sombra de existencia, graças ao unico ser completamente vivo ali, e merecendo a vida — Beethoven.

Os assombrosos poderes intelectuais e tecnicos de Viana da Mota servem com tanta perfeição a Ideia,—(a Ideia soberana que aparecia a Beethoven, e lhe fugia, e era perseguida por ele com ancia e anelo, até ser presa, fixada, e entregue aos homens que nem sempre a merecem)—são de tal modo adornados, que em si deixam de existir, ao mesmo tempo que se nos afiguram ilimitados.

Durante a execução do Rondó da op. 90 a luz faltou; houve na sala uma emoção que não compartilha, e efectivamente Viana da Mota continuou impecavelmente, como se tivesse sido privado da luz dos olhos desde sempre e tivesse assim mesmo conseguido seguir a carreira de concertista...

Foi outro o frémito que me percorreu, e o regresso da luz pareceu-me uma inutil brutalidade.

Pormenores sobre este concerto final das 32 sonatas de Beethoven deveriam ser tantos para não destruir a impressão de inexcedivel harmonia total que nos deu o concerto inteiro que somos forçados a renunciar. Sabido é que a harmonia total é feita de harmonias parciais, mas que ao passo que é correntissimo, tanto nos interpretes como nos compositores, realisações onde se acham maior ou menor numero de harmonias parciais, a harmonia total é rarissima.

E á apoteose juncadas de tantas flores e aureolada de tantos nomes ilustres, acrescento o meu desnudado mas profundo reconhecimento,

Francine Benoit

Reclamação

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: —Muito grato ficaria a v. se, nas colunas do seu mui conceituado jornal, se dignasse chamar a atenção do sr. ministro das Finanças para o seguinte:

Por me recusar a cumprir uma ordem que julguei incompativel com as minhas funções, fui suspenso do exercicio das ditas e vencimentos, pelo sr. director das Cozinhas Economicas e Sopa dos Pobres, em 22 de Dezembro, p. p.

Na comunicação que o mesmo sr. director fez ao ex.mo ministro lançou s. ex.ª um despacho, em 29 de Janeiro, mandando que me fosse levantada a suspensão e que fosse colocado em qualquer Cozinha.

Informado, ha dias, deste despacho, procurei o sr. director das Cozinhas, para que lhe desse cumprimento, o que o mesmo sr. se recusou fazer, com afirmativa de que ali, quem mandava era ele, director, e mais ninguem.

E porque me vejo, injustamente, ha tres meses, afastado do meu lugar, ouzo esperar de s. ex.ª o ministro que justiça me seja feita. De v., etc., *André das Neves.*

Pensão Tivoli

E' a melhor de Lisboa; Lindos quartos, higienicos, com todo o conforto. Comida pura, saborosa e domestica. Preços em conta. Grandes reduções a casaes e comensaes.

CRONICA AGRICOLA

6.000 animais estão expostos

na exposição internacional de Paris

A Exposição Internacional de Avicultura, que acaba de realisar-se em Paris, marca, sem duvida, um novo estadio do progresso da creação dos pequenos animais uteis. A exposição este ano foi ampliada com uma secção de pesca e de caça. O publico recompensou os esforços dos organisadores deste grande certame internacional, dando-lhes, com o produto das entradas, receitas superiores a 200:000 francos.

A brilhante manifestação avicola testemunha o desenvolvimento crescente da avicultura produtiva, não obstante as dificuldades do momento e as complicações de ordem economica, como carestia das instalações em material e mão de obra, maior preço dos alimentos, etc., que nem sempre são compensados, particularmente para os iniciados. A elevação das taxas de exportação é tambem um obstaculo para os productores avicolas franceses.

O concurso foi brilhante, como já dissemos, nele havendo representados:

Raças francesas — 130 parques com 700 animais. Dominavam os "Bresses„ as "Faverolles„ as "Boudan„ as "Coucou de Rennes„ e as "La Fleche„.

Raças nacionalisadas — 194 parques com 1:173 animais. Em maior numero as "Leghorn„ as "Wyandottes„ as "Rhode-Island„ e as "Orpington„.

Patos — 90 parques com 318 animais. Os "Romeu", os "Corredores Indianos" e os "Pekin", são os que marcam os primeiros lugares. Os "Aylesbury" e os "Orpington" acusam decadencia. Em gansos, destacavam-se os "Toulouse".

Perus e Pintadas — 31 parques com 117 animais. Dos perus, os "Bronzeados" e os "Pretos de Sologne" tinham a primazia.

Coelhos — Havia nada menos de 2.079 animais expostos, com predominancia da côr branca. A criação de coelho toma uma extensão cada vez maior em consequencia do rendimento directo, em carne, pele e pêlo, quando é possivel obter uma alimentação barata.

As raças dominantes na exposição eram: os "Branco da Vendéa", "Bélier branco", "Branco de Bouscat", "Branco de Viena", "Grandes Russos", isto na categoria dos brancos.

Os "Azues de Rèveren", os "Chinchillas", os "Cinzento Prateado", os "Angora", os "Gigante de Flandres" tinham tambem larga representação.

Pombos — Havia expostos 1.700 animais, com dominio acentuado dos "Mundano" e "Romano". A seguir os "Correio" e "Dragão". Nas raças de fantasia os "Rabo de Leque", os "Cambalhota", os "Capuchinhos".

Voltemos ás galinhas. Praticos como são os franceses, procuram as raças mais produtivas, as "Leghorn", as "Wyandotte", as "Rhode-Island", que são hoje as galinhas de maior rendimento pela sua abundante postura de ovos.

Citemos alguns exemplos de raças boas poedeiras que figuravam na exposição:

Assim, o conde d'Aubigny apresentou um lote de "Leghoru„ com a postura media anual de 298 ovos de 69 gramas, por galinha e um grupo de "Wyandotte„ com 305 ovos de menor peso.

A "E'levage de la Côte„ um grupo de 6 "Leghorn„ com a postura de 265 ovos com 59 gramas de peso e um grupo de "Wyandolte„ com 275 ovos de 56 gramas.

Foram estas duas raças as que se assinalavam com as maiores posturas. A estas segue-se o "Rhode-Island„ que vai tendo acentuada preferencia entre os criadores. A "Orpington„ pelo contrario, vai perdendo terreno e não tarda que a vejamos eliminada nas raças de galinhas produtivas.

Finalmente, na exposição de Paris, havia tambem varios "stands„ de raposas prateadas. E' esta uma criação que está seduzindo alguns capitais franceses. Ha hoje, em França, nada menos de doze empresas que se dedicam á criação da raposa prateada e que possuem 600 destes preciosos animais.

A mais importante é, sem duvida, a do Monte Branco, na Alta Saboia, que tem ela só 220 raposas para reprodução.

Na secção de pesca e caça era notavel a representação das carpas e das trutas.

Como nota final, a Companhia dos Caminhos de Ferro P. L. M. organizou na exposição um verdadeiro jardim com flores da Côte d'Azur. Era uma maravilha de cores e de perfumes.

No Coliseu

Uma estreia no espectaculo da moda de hoje

No Coliseu dos Recreios, onde a nova companhia de circo está fazendo uma epoca de sensação, estreia-se hoje, no espectaculo da moda, um brilhantissimo numero novo, os 4 Cezar's, magnificos equilibristas em arame que veem lá de fora precedidos de grande fama.

Os cavalos de Truzzi, nos seus extraordinarios trabalhos de mimica, drama e musica, continuam provocando em todo o publico um entusiasmo louco.

Borges & Bastos, L.da

Avenida da Liberdade, 3, 2.º

Telef. 3707 Norte

«Os mais modernos aperfeiçoamentos encontram-se n'esta instalação, e a competencia tecnica deixou-me agradavelmente impressionada, motivo porque aconselho todas as senhoras a visitarem esta casa.»

Ricardina Soares

Irmandade de Oficios

Antiga Casa dos Vinte Quatro

Foi hoje celebrada missa de sufragio na Irmandade dos Oficios da Antiga casa dos Vinte e Quatro sob a invocação de S. José dos Carpinteiros por alma de seu Irmão — Juiz Ex.mo Sr. Antonio Vieira Pinto cuja missa foi seguida de "liberame„; a mesma Irmandade convida toda a familia do finado e mais parentes e amigos a assistir á missa do 7.º dia que terá logar na sua Igreja situada na R. Alves Correia junto ao n.º 100, pelas 10 horas da manhã de sexta-feira dia 25 do corrente. Espera esta irmandade que todos os seus Associados e mais pessoas das relações do Ilustre finado se digne honrar este acto com a sua presença.

O Secretario

Zeferino Soares

A CANÇÃO NACIONAL

O FADO

Magnifica estampa na medida 42 x 34 em fotolite colorida

Preço Esc. 2$00 (Dois mil reis)

Desconto aos revendedores

Pedidos á Litografia Mata

Rua do Barão, 4 (á Sé) — LISBOA

Telefone C. 2177

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Cristina Gordeiro Roquete, D. Clotilde de Raposo de Sousa de Alte de Sequeira (S. Martinho), D. Sofia de Serpa Pimentel Ferreira, D. Maria das Dores Ribeiro de Faria, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Virginia Guedes Serra de Bettencourt D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Maria do Ceu de Paiva de Faria Leite Brandão, D. Maria Celeste da Camara e Vasconcelos (Alvaiazere), D. Maria das Dores Serzedelo Iglezias, D. Maria José Rodrigues, D. Amelia Marques Soares e D. Maria de Lourdes Sofia Julia de Mascarenhas Oliveira.

E os srs.:

Adolfo Burnay Soares Cardoso (Marco), José de Melo Manuel da Camara Lemos (Silva), Augusto Fuschini de Magalhães e Menezes Vilas Boas, Francisco Eduardo de Azevedo Coutinho, Tadeu da Silva e Trajano Zink.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Laura Pinheiro, gentilissima filha do sr. Carlos Pinheiro, director do Banco do Faial.

Um jantar

A sr.ª D. Berta Correia Ribeiro, e seu marido o distinto clinico sr. dr. José Correia Ribeiro, ofereceram na sua elegante residencia ao Rocio, na sexta-feira um explendido jantar em honra da sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida e de seu marido o importante industrial sr. Alexandre de Almeida, o qual decorreu sempre no meio da maior alegria, tendo-se ao champagne trocado afectuosos brindes, assistindo além do homenageado as seguintes pessoas:

Coronel Bayão, D. Maria Cecilia Lopes de Almeida, D. Ema Temudo, João Correia Ribeiro, Gil de Almeida e Carlos de Vasconcelos e Sá.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á segunda récita de assinatura da magnifica companhia de declamação francesa dos notaveis artistas Robinne-Alexandre, com a peça «Aimer»:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Madame Galli, Viscondessa de Silvares, Condessa de S. Lourenço, Condessa de Gonçalves Pereira, Condessa de Faria, Condessa da Povoa, Condessa de Bobone (D. Maria), Baroneza de S. Georges de Kantzwot, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Maria José de Aguilar Manuel de Vilhena, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto de El-Rei), D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Alice Munró dos Anjos, Madame Lagrange, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Maria Emilia Macieira Lino, Madame Plantier e filha, D. Maria Santos Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria da Graça Iglesias Viana Roquete, D. Laura Santana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Joana Folque Possolo de Azevedo Souto, D. Maria de Aguiar de Andrade, D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Mairos), D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Ana Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria Teresa Burnay Verda de Almeida, D. Rualia Benoliel, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Maria Ferreira Pinto de Almeida, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Beatriz Consiglier Pedroso de Pina e filha, D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel.

D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Marta de Sousa Machado Bruges, D. Maria Luiza de Sousa Machado, D. Laura Chaves, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Ilda Blanck, D. Maria Antonia da Saldanha Marreca Franco, D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria do Pilar Burnay Verda (Mairos), D. Maria Matoso dos Santos, D. Maria José Rocha Leão, etc.

Hoje terceira recita de assinatura com a peça «Demi-Monde» e amanhã quarta recita de assinatura com a peça «Tombeau sous l'Arc du Triomphe»,

No São Luís

Assistencia elegante ao ultimo concerto de assinatura da Grande Orquestra Portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch:

Viscondessa de Alvelos, Viscondessa de Sanches de Baena, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Tereza Iglezias Scarnichia, D. Maria Amelia de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Eulalia da Costa Neves, D. Eugenia de Melo e Castro de Barros (Alvelos), D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, madame Blanch e filhas, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Doentes

Está doente o nosso querido amigo Justino Benoliel.

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

DOENÇAS DOS OLHOS

Lenhas

Mais baratas, sobro e azinho, secas, prontas para fogão. Pedidos a Antonio F. da Cruz, R. 24 de Julho, defronte ao n.º 164. Telef. C. 173.

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Entre os lobos».
Nacional— Não ha o espectaculo.
Trindade—A's 21,15—«Le Demi Monde».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«O sr. doutor e seu marido»,
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21,30—«Os milhões de Monty».—«Actualidades».
Eden—Não ha espectaculo.
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Pinto Calçudo».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia—Das 2 e 1[2 da tarde ás 12 e 1[2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 1[2 da noite
HOJE:
Representação da comedia em 3 actos
Os Milhões de Monty
ACTUALIDADES

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

Theatro São Luiz
HOJE
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAN
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
A unica peça musicada em
Duas sessões
ás 8 1[2 e 10 1[2
MOURARIA
Opereta genuinamente portuguesa. Os fados da Cezaria. Mouraria e Aljube aplaudidos entusiasticamente todas as noites

FATOS RECLAME

Prontos a vestir com bons forros e esmerado acabamento
por
240$00
só na
ARCADA DE LONDRES
R. dos Fanqueiros, 302-304
Tel. 4519 Norte

MISSA

Alice Ribeiro Torres, Joaquim de Azevedo Torres mandam rezar na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, ámanhã, ás 10,30 horas, por alma do seu querido e saudoso irmão Carlos Alberto Ribeiro, falecido no Rio de Janeiro.

UM MEDICO NOTAVEL

No consultorio do dr. Albino Pacheco

ouvindo o clinico e os doentes

Como o jornalista conseguiu reunir a historia de alguns casos sensacionais para os revelar aos leitores do Diario de Lisbôa

O jornalista, do mesmo barro da outra gente, ás vezes tambem adoece e tambem tem necessidade do medico. Um clinico ilustre, que toda a Lisboa tinha o dever de conhecer, é amigo cá de casa, onde todo o pessoal sabe das suas curas, dos seus tratamentos, do seu metodo e da sua persistencia. Procuramos, pois, o sr. dr. Albino Pacheco no seu novo consultorio na rua Nova da Trindade, 9, apenas para o consultar. Mas a sala de espera, cheia de luz e de conforto, duas janelas sobre o largo das Duas Igrejas, está repleta de doentes que, em pequenos grupos conversam e trocam impressões. O jornalista, para matar o tempo, entra na conversa. Infiltra-se, ouve e interroga. Temos na nossa frente uma senhora de bom aspecto, cujos olhos se iluminam ao falar no nome do medico. A sr.ª D. Maria José Teixeira Piedade, moradora á rua Pascoal de Melo, 71, 2.º, Esq., conta-nos a sua historia. Doente do estomago e principalmente do figado ha alguns anos, o seu mal agravára-se depois a ponto de perigar a sua vida. Basta dizer—acentua a nossa entrevistada—que as colicas de figado e a expulsão dos respectivos calculos já se repetiam com intervalos apenas de quatro dias. Tenho em minha casa uma colecção de 86 calculos expulsos nos ultimos mezes. Por fim o estomago já não conservava os alimentos e a fraqueza era assustadora. Reconheci, claramente, que apenas poderia resistir, quando muito, umas limitadas semanas. Comecei a tratar-me, embora desiludida, com o dr. Albino Pacheco, no dia 27 de dezembro ultimo. As colicas entraram a rarear, ha quasi dois mezes que desapareceram, assim como os calculos. O estomago por sua vez funciona bem, encontrando-me restabelecida de forças.

—E agora?—inquirimos nós.

—Agora vou terminar o tratamento com mais duas ou três vezes, visto que, desde ha tempos, aqui vinha apenas com três e quatro dias de intervalo. E' evidente que devo a minha cura ao tratamento aqui feito e creio que já teria deixado de existir se não tivesse sabido, pelos jornais, do consultorio do dr. Albino Pacheco.

Logo a seguir depara-se-nos a sr.ª D. Emilia Proença, do Bombarral, moradora em Lisboa á rua Pascoal de Melo, 2, 1.º. Refere-nos o seu caso. egualmente digno de registo. Sofria horrivelmente de ulcera e de enorme dilatação do estomago havia oito anos, quando ha três anos se tratou com o dr. Albino Pacheco. Depois disso, só em 1925 teve uma ameaça com novas dôres de estomago que rapidamente cedeu ao tratamento. Estava ali de novo—disse—passado mais de tres anos sobre a primeira cura, apenas porque começára a sentir algumas dores e acidez gastrica que, em oito dias, já quasi desapareceram.

Ao lado desta senhora surge-nos agora o sr. Artur Rosado, seu sobrinho e seu hospede, vindo do Bombarral para egualmente se tratar do estomago e do figado, já com assinaladas melhoras ao fim de doze dias de tratamento. Informa-nos que fora sua mãe, a sr.ª D. Gertrudes Rosado, residente no Bombarral, aqui curada pelo dr. Albino Pacheco, ha três anos, de uma dispepsia rebelde, com melhor sucesso do que nas estações de aguas minerais que anteriormente ha-via feito, quem o induzira ao tratamento. Ha um momento em que todos querem falar, dizer da sua satisfação sobre os resultados obtidos, para que o seu testemunho seja conhecido. E, como isso seria um nunca acabar e nós queremos limitar esta transitoria missão a apontar apenas os casos em que a cura pode considerar-se já segura, dirigimo-nos ainda ao sr. J. A. Morais, da rua Luiz de Camões, 15, 2.º, d., a Santo Amaro, que nos disse:

—Eu nem já podia sair de casa. A minha velha bronquite, agravada, tornara-se suspeita e tanto que estava completamente impossibilitado para o meu trabalho de escritorio. Enfraqueci e emagreci de tal maneira que esperava resignado a hora de sair deste mundo. Hoje, graças ao sr. Albino Pacheco, estou restabelecido e já reintegrado no meu serviço.

Este enfermo levou, desde 27 de Dezembro, trinta e uma injeções e ha um mês vai apenas aos sabados ao consultorio para assegurar melhor ainda a sua cura.

E, por fim, o sr. Francisco Botelho, de Colos, Baixo Alemtejo, hospedado na rua dos Correeiros, 287, 3.º, direito que nos disse, em resumo:

—Foi ha tempos operado de kisto hydatico no figado. Livre disso fiquei, porém, sofrendo muitissimo do estomago e do figado, sem poder alimentar-me, tendo caido em tal abatimento e magreza que algumas vezes o dr. Albino Pacheco foi vêr-me a casa, por não poder arrastar-me até ao seu consultorio. Apesar disso, em cerca de um mês de tratamento senti-me transformado. Poude regressar ao Alemtejo em 29 de Janeiro ultimo fazendo a vida do homem valido e voltei a Lisboa em 14 do corrente um pouco enfraquecido por excesso de trabalho para adquirir e aprender a guiar um automovel, o que me fez abater um pouco, sem todavia me desconcertar o estomago nem o figado. E' para combater esta ponta de fraqueza que, aproveitando a minha demora em Lisboa, eu venho de novo ao consultorio do dr. Albino Pacheco.

Impressionado com o côro de louvores que até na expressão feliz do olhar de toda aquela gente se manifestavam expontaneos e eloquentes, abordamos, finalmente, o grande clinico. Repetimos-lhe, a instancia das pessoas que acabamos de ouvir, que estes casos deveriam ter uma larga publicidade—pois todas elas haviam encontrado o seu consultorio graças ás referencias dos jornais. Sem isso continuariam a sofrer sem lenitivo nem cura possivel. No seu feitio simples e franco o ilustre medico disse-nos:

—Depois do que o meu amigo acaba de ouvir eu pouco devo acrescentar. Apenas uma coisa me ocorre dizer-lhe: —que continuo a empregar, como base de tratamento, as "hormonas„ e os "coloidaes„, que são já em numero bastante para acudir a quasi todas as doenças cronicas. E' claro que não ponho inteiramente de parte a medicação galénica; utiliso naturalmente os recursos classicos em remedios. diéta, etc., que tudo é indispensavel mobiliser e aproveitar contra doenças rebeldes. Da judiciosa combinação de todos esses meios, variavel de um doente para outro, é que derivam os resultados obtidos, alguns dos quais, na verdade, são surpreendentes e sobretudo notaveis os que se conseguem nas doenças do estomago. do figado e intestino.

Estava terminado este labôr Era a vez do jornalista ser atendido como cliente.

N. M.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —*
A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
O SR. DOUTOR E SEU MARIDO
No dia 24—**LOURDES** em festa de ALEXANDRE DE AZEVEDO

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 3049*
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
Depois de ámanhã
O NOVO IDOLO

EDEN
Direcção de José Climaco
BREVEMENTE
Grande novidade artistica
O REI DOS JUDEUS
(VIDA DE CRISTO)
Montagem modernissima—Nova companhia

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho
— HOJE — **Em duas sessões**
O PINTO CALÇUDO

MAIS SORTES GRANDES!!
ASSOMBRO DA SORTE
Na casa de cambio **D. E. Gouveia & Silva, Suc. MANUEL ALVES DA SILVA NEVES**
RUA DA ASSUNCÃO, 84 a 86
(P. á Rua do Ouro)
8802, bilhete 300.000$00
MAIS PREMIOS

8801	bilhete	3.475$000
8803	»	3.475$000
4188	centesimos	2.000$000
1979	bilhete	1.000$000
6810	»	1.000$000

Proxima extracção a 26 do corrente
Premio maior. . . . 500.000$00
A' venda bilhetes a 130 escudos e vigesimos 6$50, centesimos 1$50, pelo correio mais um escudo.
Grande lotaria de Santo Antonio
A 18 de junho . . 2.000.000$00
(Dois milhões de escudos!!)
A' venda bilhetes a 500$000 e quadragesimos a 12$50. Pelo correio mais um escudo.
Sempre sortes grandes!!
Sempre sortes grandes!!
Premios que rivalizam com os da lotaria de Espanha.
CAMBIO
Compra e vende aos melhores preços do mercado notas, moedas nacionais, estrangeiras e coupons.
Pedidos a
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86
(P. á Rua do Ouro)

Acessorios para automoveis
Grande variedade em armazem e a chegar. Preços baratos.
AVENIDA STAND, L.DA
Rua Jardim do Regedor, 57 e 59—LISBOA
Telefone N. 5054

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C. 1359.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Tintura Vildizienne n.° 2
Pinta, instantaneamente, os cabellos em todas as côres, com a duração de 2 anos Envie 1 escudo, que lhe remeto, registrado, um catalogo ilustrado da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
Lisboa

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
Rua Garrett, 74, 1.°
das 5 ás 7 e 1|2

Chá das cinco

A sessão da Sociedade de Geografia

A sessão da Sociedade de Geografia em honra de Sua Santidade foi interessante e comovedora. No publico que enchia a grande sala Portugal vibravam dois sentimentos: o sentimento religioso, que a indole da sessão despertava e o sentimento patriotico, que a noticia do recente vôo do "Argos" acrisolava mais. E essas duas comoções fundiam-se maravilhosamente, pois que sendo o sentimento religioso como que o eixo de todas as nobres paixões, com elas se identifica, realçando-as e dando-lhe essa força sobrehumana de que derivam as grandes acções e os grandes feitos.

O discurso do dr. Antonio Forjaz definiu admiravelmente esses dois elevados sentimentos; foi um grito vibrante de fe, de mocidade, de confiança; uma voz bem portuguesa, ao mesmo tempo entusiastica e reflectida, saudando o que na alma portuguesa ha de mais belo. E a grande alma do passado parecia fluctuar ali, trazendo comsigo o sugestivo cortejo das nossas tradições, em que a Fé inquebrantavelmente se liga á Historia.

Da eterna Verdade e da eterna Beleza o tempo vai tecendo uma cadeia interminavel a que os Santos, os Herois e a legião dos homens de boa vontade vão acrescentando novos élos atravez dos seculos.

Não, essa cadeia de elos fortes não pode quebrar-se e espera sempre pelos continuadores... Ai vem o sacerdote obscuro, de coração humilde e de virtudes excelsas, que acode a todas as miserias, que pela Cruz de Cristo tem vivido e que mais que ninguem merece a Cruz de Cristo... Atravessa o Atlantico a brancura das azas gloriosas... Um chefe prestigioso mantem a ordem... Uma Renascença anuncia-se... Que ela possa iluminar todas as consciencias e todos os corações.

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$45
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$57
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$89
s|Brasil	—	2$33
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	642$00
» Externas 1.ª serie	721$00
Acções do Banco de Portugal	760$00
» do Banco Lisboa & Açores	457$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	126$00
» da Companhia dos Tabacos	1.090$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	310$00
» da Companhia do Amboim	33$00
» da Companhia Colonial do Buzi	35$00

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Canceia Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

TEATRO S. CARLOS
HOJE — A peça
"ENTRE OS LOBOS"

UMA GRANDE OBRA RELIGIOSA

A' roda da nova peça "Lourdes„ do dramaturgo Alfredo Cortez ha um grande e justo interesse que em breve se confirmará

Um belo interesse espiritual, um grande interesse de teatro, oferece desde já a nova peça do sr. dr. Alfredo Cortez, que na sexta-feira, em recita do actor sr. Alexandre de Azevedo, sóbe á scena no Politeama.

O nosso meio teatral é tão acanhado, tão restrito, tão isolado de tudo o que não seja o sôpro estrangeiro — que quando um acontecimento, saindo fóra dos carretos triviais, surge na nossa vida dramatica original, não deixa de se criar um certo ambiente de espectativa.

"Lourdes„ é uma peça de caracter religioso — não uma peça religiosa — na qual se debate o conflito entre a sugestão e o sobrenatural, se desenrola o drama moral e espiritual da Fé, vencendo a descrença artificial dos "fortes„. Nesta peça, cujo entrecho não conhecemos suficientemente, ha um caso intimo, que o talento do autor, em alguns trabalhos já patenteados com poder de tecnica e garra criadora, consegue colocar dentro da classica unidade de tempo e de logar. E' uma obra de uma inteligencia e de uma consciencia.

O autor da "Zilda„ — obra que fica no teatro contemporaneo e que Amelia Rey Colaço elevou pela sua modelar interpretação a um exito teatral raro na nossa terra; o autor do "Lodo„ agua forte, discutivel na intenção, mas de solida tessitura sombria, que Adelina Abranches formidavelmente interpretou; o escritor que fez reviver, na figura de Mecia, do "A' la fé„ uma pagina dramatica do nosso tempo nebuloso, ainda pleno de medievalismo, e que Amelia Rey Colaço tambem animou de um sôpro de arte — renega-se neste novo trabalho.

— "Lourdes„ condena toda a minha obra passada — disse-nos ha dias o dramaturgo.

Não cabe aqui — e isto já fica fora do ambiente e do assunto teatral — apreciar a reviravolta que na alma de um homem certos factos, de fundamento superior, provocam a ponto de, por eles, se negar aquilo que até aqui era o orgulho de um escritor de intuição, que pela sua obra lutou, sofreu, conheceu a gloria e conheceu inimigos.

Mas o caso é que "Lourdes„ renega "Zilda„, renega o "Lodo„, obras mais objectivas que espirituais, e nas quais a inteligencia do criador se servia só de tintas, de palavras e de situações, e não enveredava pelo caminho da doutrina, nem atirava ás consciencias alheias balas de intenções morais contraditorias.

O que supômos é que Alfredo Cortez, — um belo temperamento de escritor, que noutro meio podia ser mais combatido, mas seguramente tambem mais produtivo e emocionante —, o que cremos é que o espirito de Alfredo Cortez renega os seus antigos assuntos "á frisson„, encaminhando-se para outras paragens de beleza concentrada, e emotiva, mais calma, onde a Fé ocupa o primeiro logar e a Arte, o segundo — mas esta dentro daquela.

Como teatro, a obra nova de Alfredo Cortez será qualquer coisa de sério. Esta "seriedade„, que pode não ser gravidade, é hoje uma virtude tão rara no teatro contemporaneo, e principalmente em Portugal, que por ela até as qualidades se convertem em defeitos, não parecendo destinadas a atrair, assim, as pupilas, deslumbradas de côres e ouro falsos, dos que não estão preparados para tanto.

Mas como Alfredo Cortês não deixou de manejar "teatro„, e não abandona os processos tecnicos pelos quais uma peça se impõe ao publico, é justo prever que a peça, o drama, aberto ao publico ganhe um consolador exito pratico, na interpretação que vai sofrer, e á frente da qual se encontra Alexandre de Azevedo, como distintissimo actor (sem favor de adjectivos banalizados e gratuitos), um actor de cultura, inteligencia adextrada, e magnificas qualidades realizadoras.

Escrevendo este artigo não pretendemos pôr em foco o sr. dr. Alfredo Cortês, que certamente já passou a idade do sarampo reclamativo, que só os mediocres ambicionam. Pretendemos chamar a atenção do publico, de nivel mais alto, e até o de nivel medio — e felizmente já o temos — para um trabalho novo, que vai ser aberto á critica, julgado, admirado, contrariado, enfim: que vai entrar na vida, como uma cousa real, e não apenas aparente.

Acreditamos na "Lourdes„, primeiro como teatro, e depois como obra de intenções, onde a Fé, que muitos podem não ter, não deixa de ser motivo de respeito, e de certo modo, de admiração. A Arte cabe muito bem dentro da Fé, desde que a Fé brotou na primeira alma de crente. Vinte seculos o atestam, antes das peças de Paul Claudel.

Norberto de Araujo

Jornalistas desempregados

Comvidam-se os jornalistas desempregados pela suspensão dos jornais a passarem amanhã, terça-feira, pelas 2 horas da tarde, pela Caixa de Previdencia dos Proficionais da Imprensa, á rua do Loreto.

Tauromaquia

Praça do Campo Pequeno

Termina amanhã, ás 6 horas da tarde, na bilheteira da Praça dos Restauradores, 8, a venda para o resto dos bilhetes de assinatura que dão entrada em todas as corridas ou espectaculos de beneficencia ou outros beneficios que se realisem na referida praça, custando 300 escudos. Tambem se marcam logares por uma importancia diminuta, para todas as corridas, conservando-se o bilhete guardado até á antevespera do espectaculo, podendo sómente utilisar-se quando este lhe agrade.

Os vinte bonecos de Agudiez

Don Paufilo, Petaca e Cotufillo são outros tantos idolos do publico que todas as tardes e todas as noites enche o Foz, para admirar os bonecos de Agudiez, o engraçadissimo "Pirolito„ e a "Foz Melody Band„.

DE LUTO

D. Palmira Pinto Coelho

Faleceu, pelas 11 horas de hoje, a sr.ª D. Palmira Pinto Coelho, esposa do sr. João Pinto Coelho, condutor de obras publicas, em Angola, e mãe da sr.ª D. Palmira Pinto Coelho Fernandes, esposa do sr. Luis Lopes Fernandes.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da rua do Rato, 63, para o cemiterio dos Prazeres.

UMA VISITA

A viagem do ministro do Comercio ao Algarve e o que se passou ontem em Olhão e Loulé

OLHÃO, 19.— A's 16 horas, o «gazolina» que conduzia o sr. ministro do Comércio, atracou á ponte. O cais estava cheio de gente que o saudou entusiásticamente. As embarcações encontravam-se vistosamente engalanadas, tendo sido tambem lançados muitos foguetes e repicado os sinos. O povo soltava vivas á Republica e ao govêrno; as fachadas das janelas encontravam-se lindamente ornamentadas.

No salão da Camara realizou-se uma sessão solene, dando o presidente da Camara, sr. José Mendonça, as boas vindas ao sr. ministro do Comércio. Algumas afirmações que produziu:

— Olhão reclama a conclusão do porto de pesca, a abertura da barra e a construção duma doca sêca para a reparação de bracos.

Respondeu-lhe o sr. ministro do Comércio, prometendo todo o seu auxilio.

* * *

LOULÉ, 20.— A's 9 horas, o sr. ministro do Comércio partiu de automóvel de Faro para esta cidade. Cêrca de cinco mil pessoas foram esperar os automóveis do ministro e da sua comitiva á entrada da vila, tendo-lhe sido feita uma grande manifestação. O tenente-coronel sr. Julio Teixeira dirigiu-se a pé até ao edificio da Camara, seguido pela multidão, que o vitoriava constantemente, bem como ao comandante Cabeçadas.

O sr. ministro do Comércio presidiu á sessão solene da Camara, secretariado pelos srs. dr. Ramalho Ortigão e comandante Cabeçadas.

O presidente da Camara sr. José Joaquim Soares saudou o sr. ministro do Comércio, tendo feito um extenso discurso.

Algumas das suas afirmações:

— O concelho de Loulé com os seus 17:000 contribuintes ao Estado, numa população de 55:000 almas, caso talvez unico em Portugal, com os seus 40:000 quilos de importação diária e mais de 25:000 toneladas de exportação anual, tem direito a ser considerado terra de portugueses...

— Loulé regista como auxilio do Estado apenas o seguinte: em 1855, foi construida a estrada de Faro a Loulé, que no conceito dos técnicos de então, devia prolongar-se para o norte, ligando o Algarve com o Alentejo.

— Até ao presente, apenas o Estado deu a Loulé, em troca dos seus 17:000 contribuintes os encontros e o pilar da ponte e 6 quilómetros de estrada de serviço, desta vila á estrada n.º 17, a chamada estrada de Querença ao Barranco do Velho... em cuja conclusão está empenhada a honra do concelho!

— Foi assim que Loulé, não podendo conservar-se no seu longo isolamento do caminho de ferro, a 6 quilómetros do Alentejo, tendo que dar volta por S. Braz, solicita, a bem da indústria e do comércio, a construção do desvio da linha férrea entre as estações de Boliqueime e Almancil, cujo estudo foi autorizado pelo então ministro do Comércio.

— A Camara desta vila está disposta a abonar ao Estado parte das despezas a fazer com a conclusão da construção da ponte e da estrada de Querença ao Barranco do Velo. Para essa conclusão faltam apenas 6 quilómetros de estrada e doi arcos de ponte.

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças das senhoras—Clinica geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º--Tel. C. 2516

A Cidade

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º--Telef. C. 1633

«PRÉMIERES»

A

comedia "Aimer„ de Paul Geraldy no Trindade e a peça "Entre os lobos„ no Teatro S. Carlos

"Aimer„—é uma peça de elevação, feita por um poeta, incansavel de beleza, de melancolia, e de suavidade. Tem a doçura dum clarão de outono. Ha um cair de folhas mortas e um esvoaçar longo de beijos á superficie de labios e de almas doentes, que o suplicio do tempo inquieta e tortura. E' uma peça intima, verdadeira no tema, mas singular e ilogica no movimento das figuras.

O amor cria uma monotonia. A felicidade tambem. São extaticas como as sombras. Quando uma aza esvoaça, ha sempre quem a queira seguir e quem lhe percorra o caminho infinito da liberdade, violentando o silencio sereno, dum coração, que docemente, se escôa. E' o caso do "Aimer„. "Helena„ não sofre. Henri, o marido, tem ternuras de amante. Mas o tempo cristalisa-lhes os sentimentos, sobretudo nele, temperamento inconsciente, fugitivo, diverso.

O equilibrio estabelecido, pela moral e pelo contacto quotidiano, desaparece no dia em que uma voz estranha, de belesa, de paixão, singular destino, lhe promete uma nova aurora nupcial, mais forte do que a primeira, porque ela é mais mulher e tem necessidade de absorver nos seus olhos a luz inteira da terra, e nos seus labios a embriaguez universal das coisas. E' um duelo fino e subtil de palavras, com notas finas de uma delicadesa extraordinariamente emotiva, quasi divina.

O ultimo acto é o rasto inextinguivel duma saudade que começa. Nem as chamas, no lar, fragilmente recomposto, as duas almas em luto e em luta! Uma sombra passou e ficou—a do "outro„, que ha de voltar, aumento perpetuo da ilusão, e a sua propria distancia.

Alexandre foi um grande artista, forte e pessoal, admiravel de verdade interior, de concentração dolorosa, de melancolia taciturna. Robinne teve a delicadesa duma emoção profunda, e o calor violento duma grande revolta que mente e se tortura. Mayer que, fisicamente, não comportava a figura, magnifico de dicção e de atitude.

«Entre os lobos»

E' uma peça de aventuras, passada na Groenlandia, entre homens que vivem fora da lei. O ambiente é pitoresco, pode interessar aqueles que admiram, sem reservas, os "films„ de extraordinario, de fantazia, e de imprevisto.

Como o palco não pode substituir o "ecran„, a movimentação das figuras e da intriga, que não é muito extensa, perde-se bastante.

Deve-se, no entanto, dizer que "Entre os lobos„ é uma peça para publico, impressiva, empolgante, e mesmo feroz.

A interpretação procurou mais o efeito do que a naturalidade, mas assim mesmo, solida e honesta.

Palmira Bastos desenhou com energia e voluntariedade um curioso perfil de mulher americana.

Albuquerque, no velho lobo do mar, composto por Fernier, revelou-se um actor de qualidades. Clemente Pinto deu-nos um trabalho seguro. Os outros artistas marcaram bem em conjunto. A tradução de José Sarmento dum grande relevo e perfeitamente ajustada á rudeza cruel dos "lobos„ da neve. — **A. P.**

A PENINSULA E A AMERICA

"A ida de Portugal a Sevilha é um imperativo categorico da nossa actual politica interna e externa„

afirmou-nos Veiga Simões

A Exposição de Sevilha está na ordem do dia. A comissão preparatória, nomeada em tempos, parece querer afinal dizer de sua justiça. Os artistas falam. O pablico interessa-se. Apontam-se os factores artisticos e diplomáticos que lá nos devem levar. Os derrotistas lançam já a hipótese da nossa ausencia. Vamos afinal a Sevilha? Não vamos? O que pensam a tal respeito os artistas? e o que pensam os diplomatas?

Eis aqui um artista e um diplomata: o sr. dr. Veiga Simões. Com essas duas personalidades reunidas, e brilhantemente, numa só, ele no-lo poderá dizer:

—Devemos ir Sevilha?

—A nossa ida a Sevilha já devia ser um dogma. Um imperativo categórico da nossa politica interna e externa. Mas que o não fôsse: com um terreno já dado e inaugurado pelo Chefe de Estado do pais visinho, com adiamentos concedidos com soberana gentileza para que Portugal lá possa ir dignamente, a nossa retirada nesta altura já não seria um atentado ao nosso prestigio externo: seria uma inacreditável grosseria.

—De maneira que...

—Este ponto, portanto, é indiscutivel. Discuti-lo seria uma deselegante falta de maneiras para um país visinho e amigo. O que se discute, então? Como lá devemos ir? Mas a questão parece-me duma simplicidade cativante: a questão resolve-se por si mesma, sem necessidade de meditações de próceres, e até, o que parece um cúmulo em Portugal, sem o alvitre inevitável do *seu constante leitor*.

E o jornalista, dispensado de fazer preguntas, dispôz-se a ouvir um diplomata —que fala:

—A participação portuguesa na Exposição de Sevilha tem dois aspectos fundamentais: o cultural e o económico e internacional. Vamos ao primeiro. Está já dito e redito que num momento em que no pano verde de Genebra se podem vir a jogar os dstinos politicos ou económicos de direitos nossos, temos que conquistar á sua roda—um lugar ou um «véto». Conquista-se o «veto» por um sistema de acordos internacionais, de traçado mais que evidente a quem ande medíocremente ao corrente dêstes assuntos, e que lástima é não termos visto ainda começar a percorrer. Mas o «veto» chega? Chega, para uma politica externa de passividades, como a que temos vindo a fazer. E' pouco, para uma acção construtiva que nos dê um prestígio que, com ele, só de empréstimo teriamos. Ora para obter esse lugar, temos de espalhar os olhos da Europa por toda a America. O que podemos dar ás Américas latinas em troca do seu apoio para esse lugar, se elas olham para nós como uma imagem gasta de retórica? O que elas em nos descobrirem na Exposição de Sevilha. A nossa obra em Sevilha não pode ser, portanto, um conjunto de projectos, um aglomerado de ideias de que realizariamos o que pudéssemos a tempo realizar: tem de ser um «todo», com unidade, com sentido, com finalidade. Daí eu só julgar exequível a nossa obra em Sevilha (e autorizo-lhe para a palavra «Obra» o uso justificado da maiúscula) com uma direcção, que, depois dela definida, seja um pensamento executor. Um. Compreende o meu amigo bem?

—E o que julga que deva ser a nossa demonstração cultural?

—O fim da exposição impõe-nos, antes de mais, uma demonstração da nossa cultura de Quatrocentos, vale dizer do instante da descoberta do mundo. Como surgiu a lógica histórica das descobertas; como elas se faziam em obediencia a uma disciplina scientífica e a um desenvolvimento economico. As suas consequencias em relação á organização social do tempo. Como elas levaram ao que Burckardt chama com precisão—a descoberta do homem. Como sôbre elas se assentou o conceito moderno de Estado, do comércio, de troca, do direito comercial,—toda uma nova «étape» na história social e económica. Dois livros, três livro em espanhol e francês, para bem distribuir, e algumas séries de conferências bastam, num ambiente em que a documentação do tempo, tente e convença o visitante que os deve lêr e ouvir. Documentação? Têmo-la, da mais rica e da mais bela. Depois, naturalmente, uma «étalage» marcante com a história da nossa cultura até ao presente. Não podemos ter a presunção, que seria pedante e ridícula, dum mostruário rico de indústrias, que, quando existam, são um incidente na vida económica do nosso tempo. Levariamos lá apenas, com o traçado das nossas directrizes comerciais e económicas, a indústria artistica que fôsse um documento nacional, que fôsse uma expanão da inteligencia, da actividade nacional. Mais nada. Os nossos artistas novos, que tão desajudadamente lutam e trabalham, com uma quási heroicidade para que são poucos todos os incentivos da gente culta, saberiam criar o justo ambiente a esses preciosos documentos.

E o nosso ministro em Praga prossegue:

—O discreto recanto português de Sevilha, vivendo da grandeza que essa documentação lhe désse (e nada mais sábio, portanto, do que a sua escôlha), seria a verdadeira chancelaria onde, no respeito por um passado ali vivo e na evidência dum nitido traçado do futuro, se assentaria a obra de politica económica internacional que a Sevilha deveremos ir buscar.

—A exposição de Sevilha vai ter uma grande importancia...

—Centenas de milhares—milhões de hispano-americanos visitarão Sevilha. Com uma propaganda tenaz recomendada aos nossos cônsules e diplomatas, o seu trânsito pela Peninsula poderá em grande parte fazer-se por Lisboa, se soubermos apetrechar convenientemente o nosso porto, dotar o rio com transportes fluviais dignos, cortar o Alentejo com um rápido confortável. Sôbre o intereses moral que poderemos chamar a nós, virá o interesse material, com um caudal de ouro estrangeiro circulando de Lisboa á fronteira, se varrermos a cidade, se a limparmos e escovarmos, se tivermos bons hoteis. Mas isso é um trabalho e uma despeza, aliás reprodutiva, que nada tem com o nosso dispendio em Sevilha.

E a rematar:

—A Exposição de Sevilha, para nós,—é isto.

—Mas parece que a comissão nomeada em tempos procura fazer no local um orçamento das despezas, e sôbre ele verificar se lá podemos ir ou não.

O diplomata-artista cortou:

—No local? Mas, meu amigo, a questão da nossa representação em Sevilha é muito mais um caso de inteligencia do que um caso de dinheiro.

Assim falou o sr. dr. Veiga Simões, escritor e diplomata, que por estes dias parte para Praga a inaugurar as relações diplomáticas entre Portugal e um país que soube impôr ao mundo, pela dupla política externa dos seus homens representativos—e das suas artes decorativas e industriais.

Pelos teatros

«O sr. dr. e seu marido»

Despede-se amanhã do publico a graciosa comedia «O sr. dr. e seu marido», que durante um mês esteve em scena no Teatro Politeama. A interpretação que obteve esta peça, por parte da brilhante Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo; foi notavel e marcou no teatro português. Além destes dois artistas-empresarios desempenham os outros papeis os seguintes artistas: Luz Veloso. Albertina de Oliveira, Raul de Carvalho, Antonio de Melo e Artur Sá.

«O sr. dr. e seu marido» foi a peça que esta época de inverno mais tempo se conservou no cartaz dos teatros de comedia.

Alves da Cunha

Realiza se depois de amanhã, no Teatro Nacional, a recita de homenagem ao grande actor-empresario Alves da Cunha. Sobe á scena, em primeira representação, a peça «O Novo Idolo», de Curel, tradução de Avelino de Almeida e Dias Cos a, em que o festejado vai interpretar pela primeira vez o dificil papel de «Alberte Donnat», criado em Paris por Antoine e na Comedie Française por Ferandy. Os papeis femininos vão ser interpretados por Berta de Bivar, que fará «Luiza Donnat»; Maria Isabel, Branca Riquetti e os masculinos por Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes e João Calazans.

Robinne-Alexandre

A Companhia Francesa Robinne-Alexandre representa hoje, no Teatro da Trindade, em 3.ª recita de assinatura, a comedia «Le Demi-Monde», vestida com «costumes» de 1850 e desempenhada por Gabrielle Robinne no papel de «Baroneza Suzanne d'Ange»; Alexandre, no de «Naujac». A'manhã, em 4.ª recita de assinatura, representa-se a celebre peça «Le Tombeau sous l'Arc du Triomphe».

Atrás do reposteiro

Não tem fundamento algum a noticia vinda a lume, num semanario, da proxima retirada para o Brasil, com sua esposa, do actor-empresario Alexandre de Azevedo.

—Na recita dos secretarios do Teatro do Gimnasio, que se realiza a 28, representar-se-hão a peça «Marianela» e a revista «Actualidades», com a participação de Amelia Rey Colaço e do actor Leopoldo Froes.

—Reune amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral do nucleo de autores e tradutores do gremio dos artistas teatrais, para eleição dos seus corpos gerentes.

—A «Foz Melody Band» realiza depois de amanhã a sua festa no Foz, com uma conferencia de Lino Ferreira, duas orquestras e a colaboração de notaveis artistas de variedades.

—Kalwo, o ilusionista que está trabalhando no Coliseu dos Recreios, todas as noites realiza trabalhos de evasão, soltando-se de apertados laços feitos com cordas pelos espectadores.

—Por lapso, não nos referimos, dentro da critica da opereta «Paganini» ao trabalho brilhante, inexcedivel de graça comica e de pitoresca expressão do distinto actor Vasco Sant'Ana. Que este artista nos perdôe a involuntaria omissão.

—Com «O Marquez de Vilemer» estreia-se hoje, no Teatro Avenida, de Coimbra, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, pondo ali em scena, sucessivamente as peças «O Patriota, A Garçone, O Sr., que se segue, Zázá e Girasol».

—Ofereceram ao Gremio dos Artistas Teatrais os seus prestimos para a realisação dos espectaculos da Semana Santa os srs. José Loureiro, Lino Ferreira, Ricardo Jorge e Leopoldo Frois, costumier Castelo Branco e o cabeleireiro teatral Victor Manoel.

—Está de luto, pelo falecimento de sua mãe, o actor-empresario do Avenida, Estevão Amarante, a quem «O Diario de Lisboa» envia sentidos pezames, assim como a seus irmãos Alberto e Joaquim Amarante,

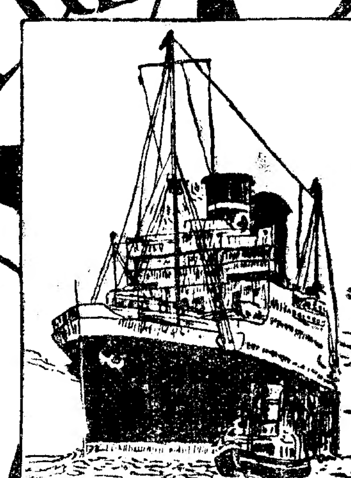
—Está em Lisboa o empresario portuense sr. Rocha Brito, com demora de poucos dias.

—Foi prorogado o contrato, no Salão Foz, do ventriloquo «Agudiez», considerado o melhor da actualidade e detentor da mais completa coleção de bonecos articulados. Fazem-se deligencias para que este artista faça uma «tournée» pela provincia.

—Realisa-se depois de amanhã, no Gimnasio, a recita do camaroteiro Pereira Botelho com uma das melhores peças do repertorio daquele teatro.

—Está trabalhando no Teatro da Anadia a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que dali segue para a Beira Alta, começando esta «etape» por Tondela.

BLUE STAR LINE



SERVIÇO DE LUXO

Magnificos e confortaveis paquetes de 23.000 toneladas de deslocamento, dos ultimos e aperfeiçoados modelos

EXCLUSIVAMENTE PARA PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Excelentes salões, jardins de inverno, etc. Todos os camarotes exteriores e pessoais. Camarotes para casal. Verdadeiros quartos de luxo. Enormes «promenades» e convez especial para jogos. Excelente cosinha. Preços razoaveis.

Em 14 de Março, o paquete:
"Andalucia"

Em 28 de Março, o paquete:
"Avila"

Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Em 2 de Abril, o paquete:
"Almeda"

Em 25 de Abril, o paquete:
"Andalucia"

Em 9 de Maio, o paquete:
"Avila"

Recebendo carga e passageiros

OS AGENTES

Mascarenhas & C.º

T. do Corpo Santo, 10, 1.º

Telef. C. 231

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161 — LISBOA

ARTIGOS DE INVERNO

Liquidam com grandes abatimentos, durante toda **esta semana,** os artigos de inverno, para dar lugar ao enorme sortido que diariamente está chegando para a proxima estação de verão

Passadeiras de linho

O que ha de melhor em qualidade. Lindos padrões. Expostas na nossa montra durante esta semana sómente. Larguras desde 40 a 100 cent. Preços desde Esc. 4$00 a 10$00.

VERDADEIRAS PECHINCHAS!!

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A venda em todas as Pharmacias, Dregarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

BUFALO

PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS.

UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso, todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS.

DEPOSITARIO

FRANCISCO DA SILVA DIAS

Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

POLICLINICA DA ESTRELA

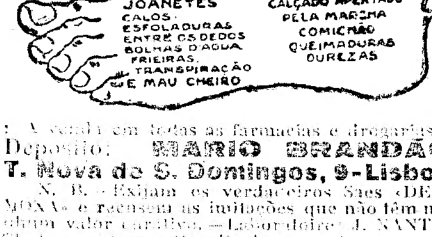
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira**

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



À venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire J. NANTE, 64, Avenue Gambetta — Paris

BIDONS

Fabrica e reparação de **Bidons** em todas as capacidades

O que melhor se fabrica em Portugal

BIDONS especiais para o transporte de AZEITE, AGUARDENTES, ALCOOLS, etc., preparados interiormente para não haver alteração de côr ou qualidade.

COFRES os que se constroem em Portugal por soldadura a autogenio e electrica, garantia absoluta contra fogo assim como arrombamento.

Toda a obra de serralharia — Mobiliario para hospitais — Camas — Fogões

Dirijam-se á

Empresa Industrial de Construções Metalicas, Ltd.

Premiada com medalhas de ouro e prata na Exposição Industrial Portuguesa

Rua Bonjardim, 1079 — PORTO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Paulo José da Fonseca Pereira, chefe de 1.ª classe, reformado n.º 722, contribuinte n.º 501, á pensão de sobrevivencia por ele legada como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Elvira Augusta Pinto Pereira. Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 5 de Março de 1927. — O chefe do Serviço de Contabilidade Central, M. Bregueiro.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

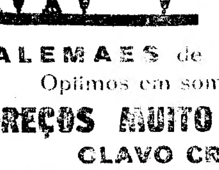
Aos Automobilistas

O mais completo sortido de todos os acessorios necessarios aos automoveis e aos melhores preços do mercado. Não comprem sem primeiro nos consultar a titulo de experiencia.

«A mais antiga casa da especialidade»

GUÉRIN, LIMITADA

73, P. dos Restauradores, 75 — **LISBOA**



ORGÃOS PIANOS

ALEMAES de cauda e verticais

Optimos em som e construção

PREÇOS MUITO VANTAJOSOS

CLAVO CRUZ, LTD.

LARGO TRINDADE COELHO, 6 — (Antigo S. Roque)

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

XANGHAI, 21

Espera-se a todo o momento a queda da cidade nas mãos dos nacionalistas cantonenses e nas das suas tropas bolchevistas.

A's 11 e meia da noite ouviu-se intenso fogo de artilharia, metralhadoras e espingardas a uma distancia de seis a oito milhas ao sul de Xanghai.

A cidade está inteiramente aberta ao avanço das tropas cantonenses, que em toda a parte têem rompido a linha de batalha dos nordistas.

Um destacamento de 3.000 homens de infantaria das forças nordistas, que estavam aquartelados proximo da estação de caminho de ferro ao sul de Xanghai, abandonaram ás nove da noite as suas posições, sob o comando de Wo-Sung, dirigindo-se para 10 milhas ao norte, deixando assim a parte nativa da cidade entregue a alguns policias chineses.—(L.)

XANGHAI, 21

A lei militar foi proclamada em Kiukiang, onde rebentaram desordens entre os nacionalistas chineses.

Milhares de camponeses sindicados entraram na cidade, apoiando o general Hiang-Kai-Shek, batendo-se largamente os moderados com os extremistas, do que têm resultado numerosos mortos de ambos os lados.

O quartel general dos extremistas foi saqueado e destruido por completo.—(L.)

XANGHAI, 21

As tropas sudistas chegaram esta manhã aos arredores de Xanghai, tendo os nordistas evacuado o Arsenal.

O general Pishouchen, comandante militar de Shantung, refugiou-se na concessão franceza.

Depois de tomados os pontos estrategicos de Xanghai, destacamentos mixtos sudistas partiram em perseguição das tropas nordistas.

Supõe-se que os Estados Maiores dos dois exercitos trabalham para evitar o combate em volta de Xanghai.—(L.)

Da França

PARIS, 21

Realizaram-se hoje varias conferencias diplomaticas ácerca dos armamentos da Jugo-Slavia, conferencias motivadas pelas notas do governo italiano, chegando-se a falar na intervenção da Sociedade das Nações.

O embaixador alemão, von Hesch, conferenciou esta manhã com o sr. Berthelot, secretario geral do ministerio dos Eegocios Estrangeiros, em vritude do sr. Briand se encontrar ausente de de Paris, supondo-se que se tratou igualmente da questão dos Balkans.

Segundo o opinião geral não será necessaria a intervenção da S. D. N., visto a Jugo-Slavia ter declarado já que se submete a um inquerito militar dos aliados.—(L.)

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

DAS MARGENS DO TIBRE

Fala-se de diplomatas de D. Lucrecia... e do Arco de Tito

ROMA, Março — Conheci pessoalmente o Conde de Lagoaça, em Roma, no verão de 1911, o ano da *Exposição Internacional*. Lembrava-me, porém, de o ver na antiga Camara dos Pares e de lá o ouvir falar uma vez *escandalosamente* contra a obra nefasta do governo. Os inflamados discursos do Conde de Lagoaça, sempre mordidos de pungente ironia, erem *sensacionais* davam-lhe, infalivelmonte, este optimo resultado: — o de ser enviado, daí a pouco, em *missão diplomatica extraordinaria* compativel com a sua categoria no quadro do ministerio dos Negocios Estrangeiros, ao qual pertencia. A *missão*, arranjada *ad hoc*, era sempre excepcionalmente remunerada... *pelas forças da verba*, o que equivalia a uma ordem peremptoria do ministro para o conselheiro Pereira Carrilho, então Director Geral da Contabilidade Publica, não pôr objeções ao despacho amigo e arranjar o dinheiro necessario... custasse o que custasse.

Em 1911, o Conde de Lagoaça tinha quasi cinquenta anos. Apesar de baixo e gordo, mesmo pançudo, era extremamente simpatico; era o que, sem lisonja, se póde e deve chamar um perfeito homem de sociedade.

Ocupava o posto de *encarregado dos negocios* de Portugal junto da Santa Sé com inteligencia e rara distinção mundana, embora com toda a comodidade... Os melhores doirados salões da aritocracia patricia disputavam a sua presença e no *Circolo degli Scacchi*, o mais fechado de Roma, do qual era *habitué* ás mezas do *restaurant* e de jogo, conquistara prestigios e valiosos amigos, cuja dedicação foi até o cobrirem duma grave perda ao *bacará*, que os limitados recursos pecuniarios do Lagoaça nunca lograriam cobrir no praso respectivo.

O ruidoso fracasso — recordo-me bem — chegou a ser comunicado oficialmente ao sr. dr. Bernardino Machado, á época ministro dos Negocios Estrangeiros, pelo dr. Lambertini Pinto, encarergado dos negocios de Portugal junto do Quirinal, solicitando que o Tesouro evitasse as naturais consequencias do desagradavel incidente. O Tesouro, convém dizer desde já, não foi sacrificado para salvar a *honra do convento*, porque os referidos amigos do Lagoaça se anteciparam galhardamente a salvá-lo da iminente *affichage*.

* * *

O Conde de Lagoaça demorou-se em Roma, depois da Republica proclamada, cêrca de três anos. A sua missão diplomatica era passear e ir ao *Circolo*.

O nosso governo, apesar da rutura das relações diplomaticas com o Vaticano, provocada pela lei da separação, orientado pelo espirito argucioso e cordeal do sr. dr. Bernardino Machado, não queria tomar a iniciativa de retirar de Roma o seu legal representante. O Conde de Lagoaça encontrava-se assim, numa situação precaria que lhe agradava sobremaneira, pois não tinha nada que fazer!

Recordo-me agora de que o sr. dr. Bernardino Machado, para tatear o terreno religioso, lhe expediu um curioso telegrama, encarregando-o de dirigir ao Papa (Pio X) determinados cumprimentos e felicitações.

O Lagoaça ficou positivamente assombrado e arreliado! Não descobria maneira airosa, *sem dar o corpo ao manifesto* de se desempenhar da ordem recebida. Se havia muitos meses que, propositadamente, não comparecia nos Sagrados Palacios Apostolicos...

Corajosamente repontou, resolvendo ponderar em telegrama ao seu ministro a enorme dificuldade protocolar em que se encontrava para solicitar do Santo Padre uma audiencia... Resposta imediata, tambem por telegrama, do sr. dr. Bernardino Machado: — «Compreendo sua hesitação, mas nunca é de mais ser-se delicado, mesmo com os nossos inimigos». O Lagoaça, é claro, não pensou mais no assunto.

O nosso governo, por motivos que não invocaremos agora, decidiu pouco tempo depois chamar a Lisboa o Conde de Lagoaça, ordenando-lhe que entregasse o arquivo da Legação ao encarregado de negocios junto do Quirinal, que era, como já indicámos, o dr. Lambertini Pinto.

Qual não foi, porém, o espanto dêste quando o Lagoaça, com naturalidade, lhe declarou que não possuia papeis alguns para entregar. Durante a sua gerência da Legação... apenas se correspondera com a Contabilidade do ministério sôbre assuntos do seu interêsse particular!

* * *

O Lagoaça, para poupar o *subidio para renda de casa*, habitava no Instituto Português em Rom, nos quartos que o seu colega Henrique O'Connor Martins mobilara, *á sua custa*, com requintado gôsto artistico. Em frente das suas janelas, olhando sobre o jardim, ficavam os aposentos escolásticos do dr. Lambertini Pinto.

Pela manhã era fatal o Lagoaça abrir a janela do seu quarto de dormir, e *berrar* pelo seu vizinho, preguntando-lhe a opinião autorizada sôbre o tempo! Se o dr. Lambertini respondia que o dia ameaçava chuva, o Lagoaça gritava imediatamente pelo criado António para lhe trazer a bengala; se o dr. Lambertini entendia que o tempo era optimo, o Lagoaça exigia... o guarda-chuva e as galochas, —e a verdade é que, com o seu sistema original, era um *saragoçano* quási infalivel!

* * *

O dr. Lambertini Pinto, por causa de um imerecido cumprimento que lhe dispensou numa audiencia a falecida rainha Margarida de Saboia, foi transferido para Paris, mas antes de partir informou o Lagoaça de que era muito das relações de duas *modêlos*, lindas como os amores. Habitavam com a familia na *via dei Prefetti* e o Lambertini costumava *brincar* com as pequenas em casa duma tal *madama Lucrecia-Melodia*, cavalheira muito da juventude durázia daquela época e com elegante Sala da *The* no *vicolo del Leonetto*.

O dr. Lambertini prometeu apresentar o Conde, ás lindas romanas, mas aconselhou logo grande prudencia e circunspecção nos naturais arrebatamentos... que se limitasse a *brincar*. De contrário, sujeitava-se a qualquer *ricatto*, isto é, a qualquer sensaboria porque a egrégia mamã era... de respeito. O Lagoaça, porém, no momento psicológico, verificou com surpreza que o Lambertini foi intrujado e que não exitia o perigo, sob a influencia do qual o colega nunca ousara ultrapassar o Arco de Tito, permitam-me os senhores arqueólogos semelhante irreverencia.

EMIDIO GARCIA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 21

A imprensa comenta os deploraveis armamentos da Jugo-Slavia, e a preparação, em Belgrado, duma vasta conspiração militar para invadir a Albania e derrubar o actual governo, provocando complicações.

A ordem do dia do partido fascita afirma que toda a Italia deseja apenas a sua reconstrução economica e se manterá a sangue frio em face das manobras da camarilha militar da Jugo-Slavia, não tencionando perturbar a paz europeia sem ter sofrido primeiro uma real ameaça, sendo, portanto, a sua atitude de absoluta atenção, agindo em silencio, se tal fôr necessario.—(L.)

A "ordem„ fascista promoveu a consul geral o deputado Turati, secretario do partido.—(L.)

As contas do Tesouro, encerradas em Fevereiro, apresentam um saldo positivo de 647 milhões de liras e um fundo em caixa de dois biliões.—(L.)

A Camara dos Deputados aprovou o orçamento do ministerio da Guerra, depois de um aplaudido discurso do subsecretario Cavallero, que demonstrou as largas vantagens da nova organisação do Exercito.—(L.)

O tribunal sacro do Vaticano iniciou a apreciação do pedido formulado pelo senador Marconi, para a anulação do seu casamento com Beatrice Óbrien, baseando-se no acôrdo pre-nupcial, segundo o qual cada um dos conjuges tinha inteira liberdade de abandonar o outro, quando o desejasse.

A decisão do tribunal não é esperada antes de dois meses.—(L.)

MILÃO, 21.

Foi hoje inaugurado com toda a solenidade, na Biblioteca Ambrosiana, o busto de Pio XI.

Ao acto assistiram todas as autoridades, o corpo consular e numerosos representantes das Academias e Comunidades estrangeiras e italianas.—(L.)

Dos Estados Unidos

NEW YORK, 21.

O "Herald Tribune„ prevê uma grande guerra internacional entre as marinhas mercantes, como consequencia do gigantesco desenvolvimento do porto do Havre, com capitais americano, inglês e francês, pretendendo substituir o de Cherburgo no desembarque de passageiros dos grandes paquetes.

O "Herald Tribune„ diz que, porém, se pretende derivar para o Havre o trafico de passageiros de Antuerpia, de Hamburgo e de outros portos continentais.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 21

Os circulos financeiros mostram-se preocupados com o provavel encerramento do Estado, com um "deficit„ de 54 milhões esterlinos.—(L.)

O "Times„ e outros jornais londrinos deploram a actual politica da Jugo-slavia, que constituem um perigo, não só para os Balkans como para toda a Europa.—(L.)

Beijos perfumados
só
com
as cigarettes AMBAR
TABACARIA GLORIA
R. do Ouro, 178

ULTIMAS NOTICIAS

POR
Esc. 5$00
todos podem fumar o melhor cigarro americano
"111"

A MORTE DUM HOMEM DE BEM

O imponente funeral de Antonio Vieira Pinto

que se realizou esta tarde foi uma sentida manifestação de saudade

Já depois de termos na rua o nosso jornal de sabado recebemos a noticia do falecimento do nosso muito querido amigo, Presidente do Conselho de Administração da Renascença Grafica, empresa proprietaria do *Diario de Lisboa*, e um dos socios do Banco Pinto & Sotto Mayor—sr. Antonio Vieira Pinto.

Embora qualquer de nós já não mantivesse ilusões acerca da possibilidade daquele nosso dedicadissimo amigo retornar á vida, que desde ha três dias só artificialmente o animava, a verdade é que a noticia enche de magua dodo o *Diario de Lisboa*, e nos punge dolorosamente ao termos de traçar estas linhas. O sr. Antonio Vieira Pinto, que desde a primeira hora compreendeu, na mais nobre das isenções, o espirito que presidiu á iniciativa da fundação deste jornal, e a cujo esforço muito devemos, era para nós mais do que um elemento directivo de administração, mais do que um elemento superior de trabalho, porque era um amigo, que em todas as horas nunca deixámos de ter a nosso lado, e por vezes se desdobrava em companheiro, tanto comnosco vivia e sentia as horas mais gratas do *Diario de Lisboa*.

Morrendo em plena mocidade — 38 anos! — depois de um intenso periodo de vida, de acção e de inteligencia, lutando muitas vezes, trabalhando sempre, não desfalecendo nunca, Antonio Vieira Pinto apaga-se da existencia quando dele era legitimo esperar a continuação da sua obra, sempre norteado pela maior honradez pessoal e profissional, num objectivo patriotico sempre, colocando os interesses comuns acima dos particulares, e expondo-se em mais de um transe a contingencias a que se poderia furtar se outro não fôsse o seu coração, outra não fôsse a sua moral, outro não fôsse o seu caracter.

Raras vezes se pode escrever isto de um homem: foi nobre, foi justo, foi bom. Reportando-nos, mais directamente, á sua acção no *Diario de Lisboa*, e sem que prestemos á sua memoria uma homenagem gratuita, antes obedecendo a impulso de sinceridade, que nos sabe bem gritar, aqui afirmamos que nunca o sr. Antonio Vieira Pinto pretendeu orientar as nossas penas, sugerir á direcção do *Diario de Lisboa* um caminho que estivesse fora da nossa consciencia ou arredio da dignidade jornalistica; que nunca o seu nome ou a sua influencia pezaram neste jornal que não fôsse para estimulo de tudo quanto era justo, era patriotico, era levantado — nos momentos mais contraditorios da vida nacional.

Escrevemos estas linhas comovidamente e não achamos as palavras simples, sobrias e ajustadas para focar a sua individualidade rara, exuberante de qualidades morais e intelectuais, para descrever o seu temperamento predestinado de creatura superior, para dar uma impressão de nobreza do seu caracter e de limpidez amoravel do seu coração, formosissimo, de filho, de esposo, de pai, de irmão, de amigo.

Antonio Vieira Pinto—mocidade perfeita, ceifada implacavel em plena beleza por uma enfermidade traiçoeira—era alguem na nossa terra. Tinha consigo o espirito simples, a indole trabalhadora, o vinco moral que lhe dera o seu nascimento, de uma familia honradissima ainda que modesta, numa terra clara do litoral portugues, onde a honra e o trabalho vivem e florescem de braço dado: a Murtoza. Herdara dos seus, e mantinha orgulhosamente, as virtudes mais belas da nossa raça.

Vêmo-lo desaparecer do convivio de sua familia e dos seus amigos, com infinita saudade, uma pungente tristeza, como se fosse alguem do nosso sangue, que partisse. muito cedo de mais.

Guardaremos nesta casa o seu exemplo, e no abraço sentido e leal que enviamos a seu irmão o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, endereçamos á sua ilustre esposa, a toda a sua familia, aos seus amigos mais dilectos, a expressão do nosso maior sentimento.

Os turnos

Desde a soldagem do caixão até á primeira missa, organizaram-se, no palacete da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, os seguintes turnos:

1.º—Dr. Joaquim Manso, Pedro Bordalo Pinheiro, João Franco Monteiro, Artur Portela, Carlos Ferrão e Miguel Martins, do «Diario de Lisboa».

2.º—Dr. Ricardo Jorge (Filho), Alvaro dos Santos Lima, Sebastião Marques de Almeida, Dr. Joaquim Antonio Vaz Pereira, Antonio Bernardino Ferreira e José Lisboa, da Companhia de Seguros «Sagres».

3.º—Dr. Frederico Augusto Igrejas, João Augusto Ferreira da Costa Junior, José Maria Pedroso, Eduardo Potier de Liam, Pedro Bohm e dr. Luceno de Andrade.

4.º—Antonio Augusto de Sousa, Antonio Maria de Brito, Roque de Aguiar, Francisco Felix Junior, João Portugal, Manzoni de Sequeira e Daniel Pereira.

5.º—Manuel João Sardo, Zeferino Soares, José Maria Soares, Antonio Marques, Felisberto Tavares e dr. Antonio Gurgo.

6.º—Jorge Soares, José Lemos de Sousa, José Bastos Barreiros, Agostinho Cunha Oliveira, Raul Ferreira da Silva, José Rocha e Alvaro de Andrade.

7.º—Pavia de Magalhães, Carlos Tedeschi Azevedo, Antonio José Bravo, João Ribeiro Lopes, Antonio Matos e Frederico Burnay.

8.º—Antonio Carvalho, Manuel Figueiredo, Diogo Betencourt, Oliveira Matos, José Ferreira e Henrique Correia Leite.

9.º—Antero Barroso, Rafael Castanheira Freire, Antonio R. Monteiro, Fernando P. Araujo, Guilherme Nelas e Antonio Soares;

10.º—Luis Ribas, Manuel Soares, Manuel Barbosa, Mario Silva Pereira, Antonio Santos Leitão e Bento Mantua;

11.º—Joaquim Soares, Eduardo A. Ferreira Cardoso, D. Juan Guisea, dr. João Ruela Ramos, Adelino Cardoso e Ricardo Cunha;

12.º—Fernando C. Branco, Pedro Abreu Franco, dr. Elisio de Matos, Domingos Esteves, Alvaro Monteiro e Candido Chaves;

13.º—Hernani Fonseca, Manuel Lavrador, Carlos Carreira, Mario Figueiredo, Humberto Ferro e Alberto Claro.

As primeiras missas

Hoje, pelas horas da manhã, rezou-se na capela do palacete uma missa de corpo presente. A's 11 horas realizou-se outra, a que assistiram todas as pessoas de familia e numerosos amigos, tendo o *Diario de Lisboa* sido representado nesse acto religioso pelo nosso camarada Norberto de Araujo.

O funeral

Não se descreve fácilmente, sobretudo na angustia de espaço e de tempo de que dispômos, o que foi, como afirmação de mágua e como preito de admiração grandiosa, o funeral do modelar homem de bem, que em vida se chamou António Vieira Pinto. O palacete da Avenida António Augusto de Aguiar, onde o nosso saudoso amigo residia, não chegou para conter toda a enorme, toda a selectissima multidão que ali acorreu a tributar á memória de António Vieira Pinto a homenagem derradeira. Gente de todas as classes, de todas as categroias, de todas as condições sociais, desde a alta finança ao filho humilde do povo, ninguem quiz faltar e ninguem faltou.

O *Diário de Lisboa* fez o primeiro e o ultimo turnos, velando o cadáver na camara ardente em que os restos mortais de António Vieira Pinto aguardavam, entre as lágrimas da familia e dos amigos, a hora da ultima jazida.

A's 15 horas, sob uma chuva inclemente, organizou-se o cortejo funebre, tendo a urna sido transportada para o carro que a transportou ao cemitério pelos srs. António Gomes Bobiano, Frederico Burnay, Manuel Cunha, António Monteiro de Matos, António Monteiro, Fernando dos Anjos, Mário de Figueiredo e António Ferreira de Carvalho, empregados todos na Casa Pinto & Sotto Maior.

O sr. Cardeal Patriarca fez-se representar pelo vigário geral do Patriarcado, rev. dr. Cónego Anaquim, e pelo seu secretário particular, rev. Padre Alberto. O sr. ministro das Finanças era representado pelo chefe do seu gabinete, sr. capitão Sinel de Cordes.

Muitas, numerosissimas colectividades mais se fizeram representar, não consentindo a falta de tempo e de espaço que dessas representações demos nota detalhada.

O cortêjo, em que se enfileiravam mais de duzentos automóveis, seguiu a caminho do Cemitério dos Prazeres, incorporando-se nele, apesar da chuva que não cessou, muitas pessoas a pé, entre elas os representantes da Caixa de Solidariodade dos Vendedores de Jornais com o respectivo estandarte.

No cemiterio

Da porta do cemiterio até á capela, organizaram-se os seguintes turnos:

1.º—Conego Anaquim, representando Sua Eminencia o Cardeal Patriarca; Inocencio Camacho, dr. Vasco Borges, dr. Sotto Maior, dr. Gonçalves Teixeira, representando o sr. ministro dos Estrangeiros; capitão Sinel de Cordes, pelo sr. ministro das Finanças; monsenhor Barradas, representando o sr. arcebispo de Evora e dr. Ruy Ulrich.

2.º—João Braga, dr. Emidio Mendes, Mario de Noronha, Eduardo Dias, Ricardo Espirito Santo, dr. Orlando do Rego, Antonio Almada e dr. Caeiro da Mata.

3.º—Ramiro de Magalhães, José Maria Pedroso, Alvaro Santos Lima, Padre Ferreira, representando a Ordem Terceira; dr, Carneiro Pacheco, Joaquim dos Santos Lima, Marques de Almeida e Frederico Augusto da Silva.

4.º—Da capela até ao jazigo: Pedro Jorge Diniz, dr. Albino Valente, dr. Elisio de Moura, dr. Augusto Gil, dr. Joaquim Manso, dr, Pacheco de Miranda, dr. Sacadura e dr. Luis Ferreira de Viana.

5.º—Ramiro Leão, dr. Ricardo Jorge, Juan Herner, Joaquim Teixeira da Silva, dr. Lobo de Avila Lima, Manuel da Silva Bruschi, dr. Santos Loureiro e Eduardo Dias.

6.º—Antonio Maria de Brito, dr. Guilherme Arriaga, Moreira de Carvalho, dr. Alvaro de Vasconcelos, Henrique Correia Leite, dr. Luis de Figueiredo, dr. Eduardo Burnay e Eduardo Barreto.

7.º—Antonio Bastos, dr. Augusto de Araujo, dr. Carvalho Monteiro, Antonio Pinto Basto, visconde de Alverca, Pereira de Carvalho Junior, Valerio Vilaça e Guilherme Pereira de Carvalho.

8.º—Os sr. dr. Miguel Trancoso, representando a Associação Industrial Portuguesa, Rocha Melo, dr. José Joaquim Ferreira, Eduardo Fernandes d'Oliveira, Roque de Aguiar, Antonio d'Oliveira Manaças, dr. José Gabriel e José Saldanha da Gama.

9.º—Os srs. José Filipe Neto Rebelo, Manoel Belo, Visconde de Marco, Alvaro Campos, Moreira da Cruz, Alberto Ferreira Maia, Antonio Augusto de Sousa e dr. Frederico da Costa Pinto.

10.º—Os srs. Pedro Bordalo Pinheiro, Norberto d'Araujo, Norberto Lopes, Felix Correia, Artur Portela, Carlos Ferrão, Rogerio Perez e Vasconcelos e Sá.

11.º—Adelino Cardoso, Armando Leal, Bento Mantua, Bandeira de Melo, Francisco Felix Junior, Alvaro de Mendonça, Capitão Canêdo e Martins de Lima.

12.º—Paulo Freire, Alberto Sotto Maior, João Portugal, Agro Ferreira, Ferreira da Costa, Francisco Valença, Rodrigo de Menezes e Mario Belmar da Costa.

13.º—Dr. Domingos Pinto Coelho, Alves Cardoso, Alexandre de Almeida, Fernando Bizarro.

14.º José Maria Soares, Manoel Barbosa, Padre Rodrigo Tavares, Zeferino Soares, Manoel Tavares, capitão Couto, Antonio Rocha Ramos e Antonio Joaquim Marques.

15.º—João dos Santos Moreira, Ribeiro Lopes representando o actor Alves da Cunha, Robles Monteiro, Franco Monteiro, Botelho da Costa Veiga, Diogo de Macedo, Alberto Vilaça e Alvaro Mendonça.

16.º—Joaquim Soares, Pedro Franco, Eduardo Cardoso, Fernando Castelo Branco, Isaac Bastos, Antonio de Carvalho, Pedro Bobone e Antonio Monteiro.

17. —Almeida Branco, Francisco da Silva Garcia, Antonio Augusto de Oliveira Junior, Diniz Bordallo Pinheiro, Teixeira Marques, Castanheira de Moura, Elisio de Matos e Joaquim Maria da Silva.

18.º—Pavia de Magalhães, Luis Pereira, Antonio Maria Cardoso, Mario de Oliveira, 1.º tenente Roma, Xavier de Carvalho, Arnaldo Machado e Diamantino da Costa.

19.º—Os representantes da Associação de Classe dos Jornais e da Caixa de Previdencia dos Vendedores de Jornais.

20.º—Composto de senhoras.

Os restanie turnos foram feitos por pessoas de familia.

O discurso de Joaquim Manso

O nosso querido director evocou a figura de António Vieira Pinto, a sua forte vontade, a sua fé inabalável no futuro, a sua grande e sincerissima amizade.

Homem que soube viver um periodo dos mais agitados sem que a ambição o desvairasse, sem que a riqueza o afastasse do cumprimento rigoroso dos seus deveres de amigo e de português; homem de singular relêvo moral, para quem o exercicio das mais altas virtudes constituiu preocupação unica durante uma existencia inteiramente devotada ao trabalho.

A personalidade de António Vieira Pinto foi ainda evocada, em palavras simples e sentidas, como a de alguem que pode ser tomado á conta de guia e exemplo. Recordando, o nosso querido director conseguiu marcar as linhas dominantes do caracter nobre e da inteligencia privilegiada de António Vieira Pinto.

* * *

Dirigiram o funeral os srs. Joaquim Leitão e Carlos Duff Burnay.

* * *

Amanhã publicaremos a numerosa lista das pessoas que foram a casa da familia Vieira Pinto deixar cartões de condolencias.

Principio de incendio
na Penitenciaria

Na enfermaria da Penitenciaria—onde se encontram os presos politicos—rebentou esta tarde um incendio que começou no fôrro do tecto. Ao fim dum quarto de hora o fogo foi dominado.